

Registro de hortaliças em comunidades do semiárido brasileiro

Eliza Maiara Nogueira de Sena¹, Caroene de Lima Araújo¹, Deisy Aiane L. de Aquino¹, Irlane Cristine de Souza Andrade Lira¹, Leila Regina G. Passos², Maria Luciene da Silva², Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira³.

Universidade de Pernambuco¹, BR 203 Km 2, S/N, Campus Universitário, Vila Eduardo, Petrolina- PE; ²FACEPE / Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina-PE; ³Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 Petrolina-PE, aldete.fonseca@cpatsa.embrapa.br

RESUMO

O registro comunitário constitui uma ferramenta participativa importante para a proteção dos conhecimentos tradicionais e para o monitoramento da erosão genética devido aos fatores bióticos e abióticos. Este trabalho teve como objetivo realizar o registro de hortaliças em comunidades do semiárido brasileiro. Foi aplicado um questionário com 32 famílias da comunidade Vereda do Mari (Sento Sé-BA), 26 de Tanque Novo (Casa Nova-BA) e 14 famílias da comunidade Caiçara (Petrolina-PE), em busca de informações importantes sobre as hortaliças cultivadas. Na comunidade Caiçara são conservadas cinco variedades locais de batata doce e uma de maxixe; em Tanque Novo são conservadas oito variedades locais de melancia e uma de abóbora e na Vereda do Mari são conservadas 37 variedades locais de melancia, 25 de abóboras, três de caxixe e uma de melão. Nas três comunidades os maiores riscos de erosão genética são as causas ambientais. A comunidade Vereda do Mari apresentou maior diversidade de hortaliças seguida de Tanque Novo. Em Caiçara, a diversidade é muito baixa. Os bancos de sementes e canteiros de diversidade são práticas participativas que podem auxiliar na preservação das variedades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, Hortaliças, Variedades locais

ABSTRAT

Inventory of Vegetables in communities of the Brazilian Semiárid

Registration or inventory of species is an important participative tool to protect traditional knowledge and monitoring genetic erosion, due to biotic and non-biotic factors. So, this work aimed to make an inventory of vegetables in the communities of Brazilian semiárid. To obtain important information about vegetables locally grown, the interviews were applied on 32 families in the community of Vereda do Mari (Sento Sé-BA), 26 families of Tanque Novo (Casa Nova-BA) and 14 families of Caiçara (Petrolina-PE). In community Caiçara, there are conserved five landraces of sweet potatoes and one landrace of gherkin. In Tanque Novo there are conserved eight landraces of watermelon and one of pumpkin. In Vereda do Mari, still remain 38 landraces of watermelon, 25 of pumpkins, three of edible gourd and one of melon. In all communities the main risks of genetic erosion are due to environmental causes. The community of Vereda do Mari presented the greatest diversity of vegetables follow by Tanque Novo. Caiçara showed low diversity. The seed banks and beds of diversity are participatory practices that help enhance and preserve landraces.

Keywords: Family farmers, vegetables, landraces

Agrobiodiversidade envolve todos os componentes da biodiversidade relevante para a agricultura e alimentação, bem como todos os componentes da biodiversidade que

Sena EMN; Araújo CL; Aquino DAL; Lira ICSA; Passos LRG; Silva ML; Fonseca MAJF. 2012. Registro de hortaliças em comunidades do semiárido brasileiro. Horticultura Brasileira 30: S4414-S4419.

constituem um agro-ecossistema (Machado, 2007). O valor da conservação da diversidade genética cultivada nos sistemas tradicionais é incalculável quando se considera que os agricultores terão sempre a necessidade da diversidade genética para lidar com as variações nas condições ambientais e no mercado (Abishkar et al., 2007). Desta forma, a conservação e o uso de variedades locais (VLs) por comunidades tradicionais constituem atividades importantes e urgentes, frente aos riscos de erosão genética devido a fatores bióticos (pragas e doenças) e abióticos (seca prolongada, substituição por variedades melhoradas). Desta forma, o registro comunitário em áreas de agricultura tradicional é importante quando se visa a fortalecer os conhecimentos, bem como proteger os recursos genéticos de variedades locais. O registro comunitário constitui uma ferramenta participativa voltada à proteção dos conhecimentos tradicionais, monitoramento da erosão genética e a preparação das unidades de produção familiares para o desenvolvimento de ações de conservação (Abishkar et al., 2007). Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo realizar o registro comunitário de hortaliças no semiárido brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi desenvolvido em três comunidades do semiárido brasileiro: Vereda do Mari (Sento Sé-BA), Tanque Novo (Casa Nova-BA) e Caiçara (Petrolina-PE). Para realizar o Registro Comunitário da Agrobiodiversidade de Hortaliças destas comunidades foi aplicado um questionário focado em buscar informações importantes para compor tais registros, como: hortaliças cultivadas; nome local; origem da VL; tempo que conserva a VL; usos da VL; troca e/ou venda de sementes da VL; tamanho da área de cultivo; uso de adubo químico ou orgânico; ocorrência de praga e/ou doenças; locais de comercialização de produtos e subprodutos; motivos pelos quais conserva a VL; possíveis riscos de deixar de cultivar a VL. Para complementar as informações dos registros, posteriormente, foram adicionados os nomes científicos das espécies e o sistema reprodutivo (sexual ou assexual). Também foi realizado o registro fotográfico. Na Comunidade Vereda do Mari, foram entrevistadas 32 famílias, ao passo que em Tanque Novo foram 26 e na Caiçara 14 famílias. O registro de cada comunidade resultou em três bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 14 famílias existentes na Comunidade Caiçara, foi identificado somente um guardião que conserva cinco variedades locais de batata doce (*Ipomea batata*) e uma de maxixe (*Cucumis anguria*). Em relação à batata doce, as VLs recebem os nomes locais Vermelha, Vermelha02, Mulumbim, Branquinha, Sete Semana e estão presentes na comunidade entre 10 a 30 anos. Estas VLs são cultivadas por serem saborosas e produtivas, além da precocidade (Sete Semana) e resistência a seca (Mulumbim) e são utilizadas para alimentação dos agricultores familiares e animais, sendo também comercializadas (Vermelha e Vermelha02). Nessa comunidade, também é conservada há 15 anos uma variedade local de maxixe que é utilizada na alimentação da família dos agricultores e também dos animais sendo cultivada por ser resistente à seca. Para exemplificar, na Tabela 1, apresentam-se as informações que constam nas bases de dados de cada comunidade.

Dos 26 agricultores familiares entrevistados em Tanque Novo, apenas oito conservam hortaliças. São conservadas oito variedades locais de melancia que não tem nomes locais, embora sejam variedades diferentes. A variedade local mais antiga, ou seja conservada há 50 anos, não apresenta nenhum tipo de doença e tem uma boa produção. Duas destas oito VLs, são mantidas na comunidade há 40 anos e os agricultores informaram que uma delas não é suscetível a doenças sendo mantidas por serem saborosas. As duas VLs conservadas há 30 anos são cultivadas por serem boa para o consumo da família e dos animais, apesar de uma delas ser atacada pelo pulgão embora ser mais rentável que as demais. Duas VLs são conservadas há 20 anos por serem saborosas, sendo uma não suscetível a doenças e com uma boa produção. A VL mais nova na comunidade, isto é conservada há 15 anos, não apresenta nenhum tipo de doença e é cultivada por ser boa para plantar e ter uma boa adaptação ao clima.

Em relação à abóbora, na Comunidade Tanque Novo é conservada apenas uma variedade local há 10 anos e segundo os agricultores não apresenta doenças e é conservada por ser de fácil cultivo. A VL de abóbora e uma de melancia são utilizadas apenas para alimentação da família, já a maioria das VLs de melancia é utilizada para alimentação da família e dos animais. Da VL que é conservada há 20 anos que é suscetível a doenças, além de ser utilizada para alimentação da família e dos animais ainda é vendido o excedente de sua produção.

Sena EMN; Araújo CL; Aquino DAL; Lira ICSA; Passos LRG; Silva ML; Fonseca MAJF. 2012. Registro de hortaliças em comunidades do semiárido brasileiro. Horticultura Brasileira 30: S4414-S4419.

Em Vereda do Mari, dos 32 agricultores entrevistados, 22 conservam hortaliças. São conservadas 37 variedades locais de melancia, sendo conhecidas localmente como: Listrada (dez VLS), Comum (9 VLS), Branca (7 VLS), Gaúcha (5 VLS), Preta (4 VLS), Mineira, Lisa e Cor de periquito. Estas VLS são mantidas na comunidade entre 10 a 50 anos e para todas elas os agricultores utilizam características de distinção, isto é eles conservam as suas VLS por serem produtivas, precoces, saborosas e por terem alto teor de açúcar, boa aceitação no comércio, frutos grandes, resistência a seca e frutos com bastante polpa. Todas as VLS são utilizadas para alimentação da família e dos animais e é vendido o excedente quando se tem uma produção alta.

Na comunidade Vereda do Mari, também são conservadas 25 variedades locais de abóbora agrupadas com os seguintes nomes: Comum (13 VLS), Jacaré (7 VLS) Japonesa, Lisa (2 VLS), Grande, Jerimum. O grupo das abóboras Comuns, Jacarés e Grande são conservadas há 50 anos, enquanto que a Japonesa 15 anos e as Lisas e Jerimums há 30 anos. Segundo os agricultores, eles conservam estas variedades locais por serem saborosas, resistentes, precoces e por terem alto teor de açúcar, alta produção de frutos, boa aceitação no comércio, ótima textura e menor tempo de cozimento. As VLS do grupo Lisa se destacam por não apresentarem doenças.

Na Vereda do Mari também são cultivadas três VLS de caxixe (*Lagenaria siceraria*) que estão sendo conservadas entre 10 a 20 anos pelos agricultores familiares. Eles conservam tais VLS por serem de fácil manejo, apresentarem bom desenvolvimento das plantas, alta produção e boa aceitação no comércio. Além destas, os agricultores conservam uma variedade local de melão há 12 anos por ser de fácil cultivo. Toda produção da Comunidade Vereda do Mari é utilizada principalmente para a alimentação humana, mas também é fornecida aos animais e ocorre a venda do excedente.

Uma situação comum a todas as comunidades é a troca de sementes entre os agricultores familiares da mesma comunidade e até mesmo com agricultores de outras comunidades. Esta prática contribui para ampliar a variabilidade genética das variedades locais, tornando-as menos vulneráveis a fatores bióticos e abióticos.

Todos os dados apresentados estão de acordo com as informações coletadas nos questionários aplicados com os agricultores familiares das três comunidades, conforme conhecimento tradicional de cada comunidade. Os maiores riscos de esses agricultores deixarem de cultivar essas variedades de hortaliças, segundo informações dos

Sena EMN; Araújo CL; Aquino DAL; Lira ICSA; Passos LRG; Silva ML; Fonseca MAJF. 2012. Registro de hortaliças em comunidades do semiárido brasileiro. Horticultura Brasileira 30: S4414-S4419.

questionários, estão relacionados a questões ambientais como a seca, pois essas comunidades plantam somente nos períodos das chuvas com exceções de alguns agricultores que plantam pequenas quantidades na época das estiagens nas vazantes de riachos, barragens e açude. No geral, a comunidade Vereda do Mari apresenta maior diversidade de hortaliças seguida de Tanque Novo e Caiçara onde quase não há diversidade. Os bancos comunitários de sementes e os canteiros de diversidade são práticas participativas que podem ser desenvolvidas, visando fortalecer a conservação dessas variedades locais. Estas variedades locais também serão conservadas *ex situ* no Banco Ativo de Germoplasma de Cucurbitáceas da Embrapa Semiárido.

REFERÊNCIAS

ABISHKAR S; STHAPIT B; RIJAL D; GAUCHAM D; UPADHAYAY MP; SHRESTHA PK. 2007. Registro da Biodiversidade Comunitária. In: DE BOEF WS; THIJSEN MT; OGLIARI, J. B.; STHAPIT, B (eds.). *Agricultores e biodiversidade: Fortalecendo o Manejo Comunitário da Biodiversidade*. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 153-157



Sena EMN; Araújo CL; Aquino DAL; Lira ICSA; Passos LRG; Silva ML; Fonseca MAJF. 2012. Guardiões de variedades locais de hortaliças em comunidades rurais do semiárido brasileiro. Horticultura Brasileira 30: S4414-S4419.

Tabela 1. Registro Comunitário de Hortaliças da Comunidade Caiçara (Petrolina-PE). [Registry Community Vegetable Community Caiçara (Petrolina-PE)]

Espécie	Nome Local	Sistema Reprodutivo	Origem	Tempo	Usos	Troca/Venda Sementes	Tamanho Área Cultivo	Adubo	Pragas/Doenças	Comercialização	Motivos Cultivo	Riscos Erosão Genética
<i>Ipomoea batatas</i>	Batata doce vermelha	Assexual	Bebedouro	30 anos	Alimentação da família e animais e venda de excedentes	Sim, vizinhos	1 a 2 ha	Não	Virose nas folhas	Sim	Saborosa, boa para comercio e produz bastante	Secas
<i>Ipomoea batatas</i>	Batata doce vermelha	Assexual	Petrolina	10 anos	Alimentação da família e animais e venda de excedentes	Sim, vizinhos	Fundo de quintal	Sim esterco	Virose	Sim	Boa produção e desenvolvimento, resistente a virose	Secas
<i>Ipomoea batatas</i>	Mulubim	Assexual	Casa Nova	30 anos	Alimentação da família e animais e venda de excedentes	Sim, vizinhos	Fundo de quintal	Não	Virose	Sim	Comercial, boa produção e resistente a seca	Secas
<i>Ipomoea batatas</i>	Branquinha	Assexual	Tirica (BA)	30 anos	Alimentação da família e animais e venda de excedentes	Sim, vizinhos	Fundo de quintal	Não	Virose	Sim	Resistente a virose, e saborosa	Secas
<i>Ipomoea batatas</i>	Batata sete semanas	Assexual	Dormentes	12 anos	Alimentação da família e animais e venda de excedentes	Sim, vizinhos	0,5ha	Não	Virose e praga	Sim	Precoce e saborosa	Secas
<i>Cucumis anguria</i>	Maxixe	Sexual	Interior de São Paulo	15 anos	Alimentação da família e	Sim, vizinhos	Fundo de quintal	Não	Sim mosca branca	Não	Resistente e ótima para cultivar	Secas